



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após o encontro com representantes do setor odontológico
Palácio do Planalto, 24 de maio de 2006**

Jornalista: Presidente, como é que o senhor viu o resultado da pesquisa CNT/Sensus, o senhor ficou contente?

Presidente: Primeiro, eu não me preocupo com pesquisa. As pessoas que me conhecem sabem que a pesquisa, ela não mexe comigo, seja para baixo ou para cima. Eu acho que a pesquisa é uma fotografia que retrata uma situação momentânea. Então, eu não tenho nenhuma preocupação, minha cabeça não funciona com pesquisa, não trabalho com pesquisa. Eu acho que chega um momento em que todo mundo vai saber o que vai acontecer no Brasil, que é o dia da eleição. Vamos ver que quem são os candidatos, e vamos ver. Mas eu estou muito tranqüilo.

Jornalista: Mas tem um recado para a oposição aí, nessa pesquisa, não tem, Presidente? A questão da segurança, o senhor acha que influenciou?

Presidente: Não. Pode ficar certa de uma coisa, eu não trabalho assim. Eu acho que a questão da segurança é sempre séria, como são sérias outras questões no Brasil. Mas eu acho que a gente não pode se deixar iludir por uma pesquisa feita muito tempo antes. Na verdade, eu estou muito mais satisfeito com o que eu ouvi agora, dos dentistas brasileiros, sobre o sucesso da política de saúde bucal do que com a pesquisa.

Eu sei quantos milhões e milhões de meninas e meninos neste país têm problema dentário. Crianças, adolescentes, que não podem mais rir, que não podem comer direito, pessoas com 50, 60 anos. E saúde bucal, na verdade, é



uma revolução, porque nós estamos fazendo ortodontia, fazendo prótese, fazendo tratamento de canal de primeiríssima qualidade, de graça. E, se Deus quiser, teremos 500 Centros, no Brasil, até o final do ano. Isso para mim é uma dádiva de Deus.

Jornalista: Presidente, qual a opinião do senhor sobre a ida para a reserva do comandante Marcos Pontes?

Presidente: Veja, é uma coisa muito particular do critério de carreira da Aeronáutica. O que eu acho é que o comandante Marcos é uma figura que ganhou projeção mundial e nacional e, certamente, ele vai ser aproveitado ou na Aeronáutica ou em algum centro de ciência e tecnologia, ele virou uma personalidade que vai ser aproveitada. Agora, eu não posso julgar se a Aeronáutica, o Exército e a Marinha têm um plano de carreira, as pessoas completam um determinado tempo e têm que se afastar, é um problema deles, eu não posso dar palpites.

Jornalista: Mas na ativa, ele não poderia incentivar...

Presidente: Veja, não precisa incentivar entrar nas Forças Armadas, que o povo brasileiro adora participar das Forças Armadas. É só ver o sucesso do programa Soldado Cidadão. Nós vamos colocar 50 mil jovens a mais e, no meio do ano, colocaremos mais 50 mil jovens, porque servir às Forças Armadas Brasileiras é um honra para qualquer adolescente. Lamentavelmente, quando eu tinha 18 anos, eu fui servir, mas como eu era baixinho, não me deixaram servir.

Jornalista: Presidente, no dia 28 o senhor sai candidato?



Presidente: Eu não sei. Eu tenho 28 dias para pensar.

Jornalista: Presidente, hoje foi mais um dia tenso no mercado...

Presidente: Deixa eu dizer uma coisa para vocês, gente: não tem nenhum problema no mercado. O Brasil é um país que está com a economia sólida. Acabou aquele tempo em que o presidente do Banco Central americano espirrava e a economia brasileira ficava debilitada. Nós temos muitas reservas, temos muita credibilidade, portanto, a economia brasileira vai ficar tranqüila e ela vai oscilar como oscila todas as economias do mundo, mas o Brasil continuará acreditando...

Jornalista: Está blindada, então, Presidente?

Presidente: Eu diria que não é que está blindada, ela está com muita estabilidade, com muita segurança e com muito dinheiro para agüentar os trancos que vierem pela frente.